

Celso Rossi
Arnaldo Setti
ADVOGADOS

31 de janeiro de 1.964 - 6a. feira

A CRÔNICA DA CIDADE

A noite estava quente.

As primeiras luzes começaram a surgir aqui e ali, anunciando o fim de mais uma jornada na vida de cada um de nós...

Na Rua Paraná, embora a escuridão da noite, a iluminação dava-nos a impressão de ainda não haver chegado o final do dia, e que a noite ainda não se aproximara...

Os pernilongos, que ainda na véspera aborreceram meio mundo, estavam ausentes...

Seria o remédio que estava sendo colocado em cada canto da cidade, num combate incessante ao zum-zum interminável dos pernilongos?...

Ou seria algum "recesso" da nobre classe da pernilongância, num recesso muito em voga nos dias de hoje, principalmente no que se refere a câmara de vereadores ou deputados?...

O fato é que embora quente a noite, os bichinhos não estavam a nos importunar...

E numa demonstração de que ninguém elogia o bem feito mas critica o mal acontecido, todo mundo parecia indiferente ao sossego e à tranquilidade da noite de ontem, esquecidos certamente que ainda na véspera a reclamação havia sido geral e a grita havia sido enorme e impiedosa, numa clamação por um combate definitivo e final aos pernilongos que atacaram em massa a nossa cidade de São Sebastião do Jacarèzinho...

E nessa confusão tãda de pernilongo e calor, de chuva e seca, e de noite clara e dia quente, lá estávamos nós vagando tranquilamente pela rua Paraná...

E anda daqui, anda dali, acabamos por chegar, sem que nos dessemos conta, acabamos por chegar até a Praça Rui Barbosa...

Na mesma Praça Rui Barbosa, detemos outros, triste e abandona-

da, solitária e esquecida...

E, distraídos como nos encontrávamos, imaginando e pensando numa porção de coisas, chegamos até a fonte do chafariz...

E vimos, então...

Sim, na quinta feira de ontem, a fonte, pálida e branca, estava em funcionamento...

E nos assustamos... Sim, nós nos assustamos e ficamos de certa forma preocupados...

E cá entre nós, preocupados ficamos com um bocado de razão, pois para nós, para todos nós que nos desacostuamos em ver a nossa fonte da Praça Rui Barbosa jorrar água até nos domingos, e de repente a encontramos em pleno funcionamento ~~XXXX~~ numa quinta feira, fica-se até certo ponto preocupado, no imaginar o significado daquele acontecimento, representado pela água jorrando sem parar...